



DOCUMENTO

UMA CINQUENTENÁRIA COLÔNIA ALEMÃ NO BRASIL

Anivaldo Kuhn
Pastor emérito



RESENHA

Tradução de artigo, publicado originalmente em alemão gótico, em 1896, pelo padre alemão Told, de Santa Isabel (Domingos Martins) por ocasião do cinquentenário da chegada dos primeiros imigrantes alemães à Colônia de Santa Isabel, contendo informações históricas sobre os primeiros desbravadores. A tradução é do pastor literano, Anivaldo Kuhn.

TRADUÇÃO

UMA CINQUENTENÁRIA COLÔNIA ALEMÃ NO BRASIL

Padre Dold, Missionário de Santa Isabel, 08 de Dezembro de 1896.

Lenta e festivamente adentrava no dia 12 de Março de 1895 o nosso vapor “Lisboa”, no porto de Vitória. Digo lenta e festivamente, porque a entrada não acontece ligeira por causa do razoável perigo da proximidade das rochas e da margem. No nosso navio havia uma alegre movimentação, pois nenhum dos nossos passageiros tinha visto antes a capital da província do Espírito Santo e agora, se apresentava na entrada pela primeira vez uma radiante imagem tropical. Há uma hora ainda estávamos sobre o imenso vasto mar e agora numa imponente rua de água. À esquerda, saudavam os coqueiros da terra firme, à direita, verdes ilhas e ao longe abanavam montanhas azuis. São as montanhas do Espírito Santo com as duas colônias, Santa Isabel e Santa Leopoldina, as metas da nossa viagem. É certo que a baía do Rio De Janeiro é inquestionavelmente a mais magnífica e certamente vale, por isso, como a mais bela do mundo. A entrada do porto de Vitória, no tocante às suas paisagens é, a seu modo, mais agradável e lembra uma viagem sobre um rio tropical.

Vitória, a capital da província do Espírito Santo, localiza-se sobre uma ilha, em parte sobre terreno pedregoso, no formato um tanto de anfiteatro. A cidade só conta com dez mil habitantes, mas alcançou significativo sucesso nas últimas décadas como ponto comercial. Sob a perspectiva religiosa, Vitória é uma grandeza decadente. A espaçosa matriz (igreja paroquial), a grande torre da igreja jesuíta, agora catedral, o colégio estadual jesuíta, agora palácio presidencial, as isoladas e despovoadas igrejas e conventos dos franciscanos e carmelitas calçados, junto com o túmulo vazio do padre José de Anchieta, o grande apóstolo desta província e a grande inscrição sobre a capela do Sacramento da velha matriz: Lauda, Victoria, Salvatorem tuum (Louva, Vitória, o teu Salvador!). Tudo isso evoca a saudade e nos permite ver dias passados, dias de católicas grandezas e glórias.

A velha Vitória católica, com todo o seu esplendor religioso, despencou, “da Filha de Sião desapareceu a sua glória”. As ruas perto dos velhos mosteiros “estão de luto porque ninguém vem à festa”; “mas a filha não está morta, ela apenas dorme” e aguardem o momento em que ela ressuscitará para a nova vida. Esse dia da ressurreição acontecerá - assim esperamos - já no próximo ano - naquela hora em que o novo bispo consagrado do Espírito Santo adentrar em Vitória como sua nova cidade episcopal.



Para sua bênção o Brasil ganhou nos últimos anos algumas novas dioceses. Ainda em meados do século XVI o bispado - arquidiocese - do Rio de Janeiro abrangia todo o Sul do Brasil, a partir do Rio Doce, incluindo a nossa província do Espírito Santo. Esse bispado - maior que todo o Império Alemão - foi dividido pela primeira vez em 1744. Há alguns anos, quase toda a província do Rio de Janeiro foi separada do bispado de Niterói, que junto com a província do Espírito Santo foi elevado a um novo bispado de Niterói (residência em Campos). Agora, neste ano, também o Espírito Santo foi separado e elevado a bispado.

A este recém-criado bispado é que pertencem nossas duas colônias alemãs, Santa Isabel e Santa Leopoldina. A primeira celebra no próximo ano de 1897 seu jubileu de cinquenta anos de existência. Sua irmã, a colônia Leopoldina, é de data mais recente. Foi no dia 20 de Outubro de 1846, no dia de São Vendelino - que os antigos colonos ainda destacam com lucidez - que o veleiro "Filomena" da Antuérpia aportava com os primeiros colonizadores alemães no porto do Rio. Era a honrada gente brava da região do Trier e do Hunsrück querendo tentar a sorte no tão elogiado Brasil.

Mas certamente muitos deles teriam ficado na sua pátria, se tivessem sabido das carências, especialmente as iniciais, que os aguardavam no novo mundo. No início, eles moraram em precárias cabanas na paróquia de Viana. Passaram-se três meses até abrirem uma estrada pela mata até a atual paróquia de Santa Isabel. Entrementes, a febre tropical e outras doenças já haviam diminuído significativamente o grupo. A época da chegada não foi propícia para a aclimação. Quem viaja ao Brasil, escolha os seus meses de inverno, fim de maio até setembro.

Toda a paróquia da Santa Isabel, área que só se consegue circundar em 50-60 horas, era há 50 anos floresta virgem, habitada por antas, gatos selvagens das mais variadas espécies, veados, macacos e serpentes venenosas. Até hoje ainda não foi possível a extinção das cobras; todos os anos ocorrem casos de mordeduras de cobra, sendo que diversos colonos já tiveram que deixar a vida dessa maneira. As onças tornaram-se mais raras, contudo as panteras ainda são bem frequentes em uma parte da paróquia; as antas ainda continuam se reproduzindo e são caçadas pelos colonos. Aos principais inimigos dos colonos contam os porcos do mato e os macacos, que são muito prejudiciais às plantações de milho e outras. Também o bicho-de-pé (pulex penetrans), que há alguns anos tornara-se um suplício na África Central, mas que aqui é nativo, ocorre nas colônias alemãs; contudo nunca ouvi dele ter se tornado em algum lugar uma praga como na África.

Desmatar e cultivar esta selva, na qual até há 50 anos nenhum europeu havia adentrado, era o objetivo de um pequeno grupo de colonos alemães. Os primeiros colonos, conforme já destaquei, foram treverianos (Tréveris), depois seguiram os hessenianos, luxemburgueses e mais tarde um grande número de pomeranos. Com isso, estava estabelecida a diversidade das concessões. No ano de 1852, 18 famílias católicas construíram a atual igreja paroquial na vila de Santa Isabel, enquanto os protestantes, a uma robusta hora acima mais longe, fundaram a pequena Vila Campinho e lá mesmo construíram um templo com uma bela torre.



A Igreja Católica foi murada e a protestante socada como construção de barro “pisé”, como aqui na América do Sul não é raro. Recomenda-se aqui a construção de barro “pisé” em razão do baixo custo e da sua durabilidade. Ao mesmo tempo, construiu-se ao lado da igreja uma casa paroquial sobre uma suave elevação onde estava a capela de Bonifácio.

O nome de Isabel, a colônia recebeu segundo a nobre princesa Isabel (em espanhol, Isabella), a filha do destronado imperador. Ela ocupou o trono três vezes por períodos mais longos durante a ausência de seu pai. Durante sua última regência, no dia 13 de Maio de 1888, ela aboliu a escravatura no Brasil. Padroeira da colônia tornou-se a padroeira nominal da princesa: Santa Isabel de Portugal.

Até o dia de hoje a colônia celebra anualmente no início de julho um culto festivo e procissão do seu patrocínio. A todos os leitores familiarizados com a história da missão no Brasil será de interesse perceber que a Paróquia de Santa Isabel limita-se ao sul com a Paróquia de Benevente, o último distrito de atuação do grande padre Anchieta, apóstolo do Brasil. Em Benevente, antigamente chamado de Beretiba, faleceu o missionário beato e grande milagreiro no dia 9 de Junho de 1697, adorado pelos seus indígenas e convertido como santo. Em procissão festiva e com grande pompa seu corpo foi levado em um caminho de 40 milhas até Vitória, onde foi sepultado na igreja dos jesuítas. Queira o 4º Centenário da morte do grande apóstolo, que coincide com o jubileu de 50 anos da nossa colônia, ser uma fonte de bênção e de ressurreição espiritual no Brasil.

Lancemos ainda um breve olhar sobre a paróquia de Santa Isabel. Ela é ainda uma pequena paróquia, fundada recentemente em 1878 pelo Bispo Lacerda do Rio, mas tem a extensão de um pequeno bispado italiano. Os pontos mais afastados da paróquia não estão a menos de 16 horas. O terreno é totalmente montanhoso, sem estrada carroçável, apenas com caminhos para pedestres e animais de montaria. Perto da igreja paroquial só existem algo em torno de 30 casas, das quais algumas estão inabitadas. Elas pertencem a colonos alemães que as ocupam somente aos domingos antes e depois do culto. É evidente que em razão da enorme extensão da paróquia e do terreno montanhoso o pastoreio torna-se muito pesado.

Nos cultos dominicais na igreja paroquial só se tem uma presença ínfima de todas as crianças da paróquia. Torna-se imperativo incondicional visitar algumas vezes ao ano as diversas capelas e permanecer pelo menos uma semana em cada uma delas. Até agora, a paróquia conta além da matriz (igreja paroquial) só com quatro capelas e um oratório, mas existem quatro novas capelas em construção além de outras duas que em breve serão iniciadas. Às concluídas pertence a Capela do Espírito Santo de Soído, três horas distante da igreja paroquial, cuja inauguração eu conduzi em maio do ano passado. A população da paróquia de Santa Isabel é estimada entre 7 a 8 mil; dados exatos não existem. Estes 7 a 8 mil distribuem-se mais ou menos assim: alemães católico em torno 1500; católicos não alemães (brasileiros e italianos) mais de 3000; alemães protestantes algo em torno de 3000.

Entre os (filhos) paroquianos de Santa Isabel existem descendentes dos três filhos de Noé: jafetitas (alemães, italianos, portugueses e destes os descendentes brasileiros); os semitas, que estão pouco semeados, representados pelos vendedores (caixeiros) ambulantes que viajam com seus produtos pelas montanhas e visitam individualmente as casas dos colonos; os quenitas, que são os numerosos negros puros e semi-negros, descendentes da infeliz importação de escravos da África, já do tempo do São Pedro de Claver (o grande apóstolo de Cartagena). Assim, essa solitária paróquia serrana brasileira representa, no modo de falar, a universalidade da igreja.

A igreja paroquial de Santa Isabel é simples, mas é uma construção bem bonita que receberá no próximo ano um novo adorno através de duas torres e uma fachada. O altar mor, confessionário e púlpito mantidos em estilo gótico são obras de um colono falecido. A igreja paroquial foi construída sob orientação do falecido capuchino Pe Wendelino da província capuchina do Tirol. Ele atuou aqui como primeiro cura d'alma para os alemães. Pe Wendelino convocou ainda dois outros capuchinos para cá, dos quais o Pe Hadrian, que pastoreou a colônia de Santa Leopoldina, faleceu no dia 23 de Dezembro de 1868 em Vitória.

Com esta morte, despediu-se da vida o último capuchino aqui atuante. Santa Isabel recebeu no ano de 1877 um sacerdote alemão, o secular Pe Fritzen, que deixou a paróquia após sete anos de atuação.

Assim, também Santa Isabel ficara órfã confiada ao pastoreio o padre brasileiro responsável pela paróquia de Viana, até no dia 29 de Abril de 1896, o bispo de Niterói indica a minha pouquice (Wenigkeit) para ser padre em Santa Isabel. Em toda a paróquia só se vê chão de barro, que durante as fortes chuvas tropicais ficam muito moles. Isso não é nenhum conforto para pessoas normais durante o tempo de chuva nas grandes viagens emergenciais e de visitas às capelas. Com veste clerical, estola e a patena providencial sobre o peito, monta-se no animal de viagem e aí se vai por longas horas morro acima e morro abaixo, sobre córregos e rios até a casa ou casebre do doente. Tais cavalgadas providenciais lembram involuntariamente a cena do barão de Habsburgo. Diante do padre, seguem normalmente um a dois cavaleiros guias com lanternas providenciais e pequenos sinos.

Uma aventureira viagem emergencial eu tive no ano passado em Santa Leopoldina, durante a volta de uma visita a um doente fomos surpreendidos por uma chuva torrencial tropical, é o que na Europa se chamaria de tromba d'água. Envolvidos na escuridão, não víamos sequer caminho e nem trilha. Por sorte, um dos guias tinha um isqueiro e assim o farol pode ser reacendido, cujo clarão nos mostrava o caminho pela mata.

O clima de Santa Isabel é saudável, pelo menos nas regiões mais elevadas; acontecem, contudo adoecimentos por febre. A temida febre amarela, no entanto, parece ter provocado em um ano um número maior de vítimas. Até então aconteciam casos isolados da febre amarela. Mais frequente é a anemia, especialmente em crianças alemãs; ela acontece certamente, na maioria

das vezes, por causa do encharque e dos resfriados. Muitos colonos, porém, trabalham também em tempo de chuva nos cafezais ou nos dias de tempo instável, quando chove vinte vezes e o sol brilha vinte vezes. Por mais tempo a natureza (destes colonos?) não está adequada para essas mudanças climáticas e a anemia com as suas consequências, se instala. Por sorte, a natureza tem, por sua vez, um comprovado remédio contra esta doença: a saber, o venenoso leite da fruta verde do mamão.

A temperatura anual média da costa do Espírito Santo perfaz 23 graus (Réaumur); nos meses de inverno, 15- 20 graus. Aqui nas montanhas temos 3 graus a menos, assim que o clima no verão é na maior parte dos pontos bem suportável. Das árvores da mata, a palmeira é indiscutivelmente a mais bela. Quanto às outras árvores elas me parecem aos altos e fortes pinheiros da pátria um tanto entortados. Uma velha mata alemã de pinheiros, às vezes, pode parecer mais linda do que a selva. O que empresta à selva seu aspecto próprio é o seu colorido misto, a exuberância selvagem da natureza, a cortina nunca descerrada, na qual o olho reencontra algumas plantas deslumbrantes, conhecidas nas casas de comércio na Europa adquiríveis na pátria só por rico dinheiro.

Infelizmente as enormes e estupendas borboletas tendem a diminuir. Com a erradicação da mata e implantação de cafezais, a maioria dos colonos alcança um relativo bem estar. A floração do cafeeiro é branca, o fruto é vermelho; um cafezal em flor concede uma imagem bem linda. Até agora, todas as tentativas de plantio de árvores frutíferas não obtiveram êxito; em contra partida pessegueiros se desenvolvem, mas seus frutos não são tão doces e salgados como era de se esperar sob o sol tropical. Melhor produz a banana nativa, abacaxi, melões, mamões, cocos, e assim por diante. Das bananas existem várias espécies; a inferior serve de ração para os porcos.

Na divisa entre Santa Isabel e Leopoldina localiza-se Califórnia, assim denominada porque lá se estava alguns anos à procura de ouro. Os resultados, porém, não foram auspiciosos. E assim há de novo sossego nesta região sob todas as copas. A comunicação com a capital até no ano passado acontecia só por meio de tropas de burros; agora Viana, a vila (cidade) da paróquia vizinha virou estação de trem. E em alguns anos provavelmente também a paróquia de Santa Isabel receberá dois ou três pontos de parada ou estações. Neste ano já foi trabalhado vigorosamente numa linha férrea serrana que ligará Vitória a Minas Gerais. Mas apesar das linhas férreas, as tropas ou caravanas de muarens continuarão indispensáveis como meios de transporte nestas montanhas. O estridular alongado do apito da locomotiva, que até agora ainda não ressoa pelas montanhas da colônia, é imitado ilusoriamente por uma cigarra.

Tradução do pastor emérito Anivaldo Kuhn.

Ponto Alto. Setembro de 2019